

Os credores negociam na Polônia o pagamento de US\$ 1,2 bilhão

por Christopher Bobinski
do Financial Times

Os representantes de cerca de quinhentos bancos ocidentais chegaram na Polônia ontem para conversações com o governo e as autoridades bancárias do país sobre o reescalonamento de US\$ 1,2 bilhão de pagamentos de capital a vencer no período de 1984 a 1987.

No começo desta semana, o Trybuna Ludu, jornal oficial do partido, em um gesto de apoio à equipe negociadora do governo, defendeu a atual política de reescalonamento, sob a qual cerca de 25% da receita de divisas é destinada ao pagamento da dívida.

Nos meses recentes, os críticos afirmaram que, dadas as necessidades prementes de importação, o atual nível de pagamentos é alto demais. Mas o jornal Trybuna Ludu destacou na terça-feira que, "se interrompermos os pagamentos da parte de nossas obrigações que estamos controlando, então nunca nos livraremos de nossa dívida". A dívida polonesa está oficialmente estimada em US\$ 26,3 bilhões.

Para as autoridades polonesas, o fato de a atual rodada de conversações ocorrer somente duas semanas depois de uma reunião semelhante em Zurique é evidência de progresso substancial.

Acredita-se que a questão de pagamentos de juros sobre o capital reescalonado, bem como a forma que os novos empréstimos terão ainda está em discussão.

Nos acordos de reescalonamento de 1982 e 1983, os bancos ocidentais concordaram em refinanciar à Polônia uma parcela substancial de pagamentos de juros em três créditos anuais. As conversações sobre dívidas com os governos ocidentais começaram no outono passado, mas até agora não houve grande progresso.

Ao mesmo tempo, um conselho de trabalhadores,

livremente eleito, em Elana, uma importante fábrica de fibras químicas em Torun — localizada a 200 quilômetros a noroeste de Varsóvia —, votou pela convocação de um seminário dos conselhos de trabalhadores de algumas das maiores fábricas da Polônia, a ser realizado nesta semana.

O seminário — sobre a reforma econômica da Polônia — teria proporcionado ao ativo movimento de conselhos de trabalhadores uma tribuna independente para trocar opiniões pela primeira vez desde a imposição da lei marcial.

A maioria no conselho de Elana votou, pelo cancelamento da reunião. Segundo fontes do conselho, a votação ocorreu após o recebimento de ameaças anônimas, supostamente inspiradas pelas autoridades locais.